

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM COMPLEXO CULTURAL E DE LAZER: CENTRO MULTIUSO PARA IPORÃ DO OESTE-SC

ARCHITECTURAL DEVELOPMENT OF CULTURAL AND LEISURE COMPLEX:
MULTIPURPOSE CENTER FOR IPORÃ DO OESTE-SC

Alessandro Alves¹
Franciele Rohr²
Denise Isabel Reinehr³

Submetido em 27-04-2019
Aprovado em 14-05-2019

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.
Uceff – Campus Itapiranga
Vol. 4, nº 1, 2019
ISSN 2525-3204

¹ Doutorando em Engenharia Civil pela UFSM. Docente da Unochapecó. Email: alessandro1979@gmail.com

² Mestranda em Engenharia Civil pela UFSM. Docente da Uceff Itapiranga. Email: franciele@uceff.edu.br

³ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Uceff Itapiranga. Email: arqdeniseisabel@gmail.com

Resumo

Considerando que as práticas de atividades que envolvem o lazer, esporte e a cultura estão diretamente associados ao desenvolvimento humano, tem-se o pressuposto de estudar a evolução dos espaços físicos e a sua influência no desempenho das mesmas, entender as influências das práticas na vida das pessoas e elencar as atividades desenvolvidas no município de Iporã do Oeste. Observa-se que os espaços físicos e públicos de cultura e lazer, oportunizam a integração e o convívio em sociedade, proporcionam desenvolvimento pessoal e intelectual, no entanto, a disposição de espaços que oferecem tais oportunidades ainda é uma dificuldade, pois, as cidades, principalmente dos municípios do interior, apresentam uma deficiência de espaços públicos de promoção destas práticas. Neste sentido, a proposta é de ofertar um espaço público de lazer e cultura que contemple as atividades do município, proporcionando novas possibilidades, viabilizando a efetivação da perspectiva integradora e de acesso a oportunidades a todos os públicos, principalmente para crianças e adolescentes.

Palavras chave: Lazer, Cultura, Convívio Social, Desenvolvimento Humano.

Abstract

Considering that the practices of activities involving leisure, sport and culture are directly associated with human development, we have the presupposition of studying the evolution of physical spaces and their influence on their performance, understanding the influences of practices in life of the people and list the activities developed in the municipality of Iporã do Oeste. It is observed that the physical and public spaces of culture and leisure, allow integration and social interaction, provide personal and intellectual development, however, the provision of spaces that offer such opportunities is still a difficulty, since cities, mainly of the municipalities of the interior, present a deficiency of public spaces of promotion of these practices. In this sense, the proposal is to offer a public space of leisure and culture that contemplates the activities of the municipality, providing new possibilities, making feasible the realization of the integrative perspective and access to opportunities for all audiences, especially for children and adolescents.

Keywords: Leisure, Culture, Social Service, Human Development.

Introdução

O presente estudo teve por objetivo, pesquisar e analisar a influência de atividades de cultura e lazer no cotidiano das pessoas, o seu surgimento, as evoluções ao passar dos anos, e também, a importância dos espaços físicos para a promoção destas práticas e assim da qualidade de vida dos indivíduos.

Quando se trata de educação é automática a sua relação com o convívio cultural, seu papel no processo educativo e no aperfeiçoamento de habilidades, que por sua vez, podem ser mentais ou físicas, contribuindo não somente nas etapas do desenvolvimento humano, mas também na promoção da sociabilidade (AZEVEDO; RHEINGANTZ; TÂNGARI, 2011).

A realidade social do Brasil dificulta o acesso às atividades de lazer para boa parcela da população, e estas limitações fazem-se ainda mais presentes nos municípios do interior,

onde a dificuldade não está somente nas condições sociais, mas também, na estrutura das cidades que não oferecem espaços suficientes para as práticas de lazer, cultura e esporte (SILVA; LOPES; XAVIER, 2009).

Desta forma, o objetivo da pesquisa se baseia em levantar as práticas culturais do município de Iporã do Oeste, entender a sua importância para a promoção da integração, do bem-estar e do desenvolvimento social humano. Elaborar, ainda, estudos de casos relevantes ao tema, para conhecer as características dos espaços externos e da qualidade ambiental destes na promoção cultural e esportiva, ampliando os conhecimentos referentes a questão, no intuito final de desenvolver um anteprojeto arquitetônico que atenda a demanda do município.

A evolução do espaço Físico para a promoção da educação e da cultura

A arte de dispor espaços para a promoção de centros de cultura física e intelectual surge na Grécia, que insere na educação dos cidadãos, conhecimentos como a música e a ginástica, em espaços como o estádio *Panatenaico*³, onde foram realizadas as primeiras olimpíadas, enaltecendo não só o aspecto esportivo como também o religioso. Estes espaços eram introduzidos nos novos modos de vida urbana que surgiam. Mais tarde, aparece a influência da igreja sobre a educação, onde o espaço físico que promovia este acontecimento eram os estabelecimentos cristãos, e ainda as universidades que marcavam a chegada dos mestres livres. No entanto, a educação era de acesso apenas aos povos de influência, à monarquia do poder (MANACORDA, 1989).

Para Rolnik (2012) na história, o direito de participação da cidadania estava relacionado ao poder econômico. Mas, é importante lembrar que construir e morar em cidade expõe a necessidade de viver de forma coletiva. Dentro de uma residência o ser humano é um fragmento, parte de um conjunto e precisa também estabelecer relações com o coletivo, pois o conceito de cidade e cidadão não se limita a dimensão espacial ou ao direito de morar, mas envolve a participação do indivíduo na vida pública, social e política.

Conforme Marcellino (2012) foi na Europa a partir do trabalho industrial que surge a preocupação com o direito ao lazer dos operários e com as questões que envolvem a vida social da população, no entanto, no Brasil, esta relação está vinculada em peso maior à urbanização e ao seu processo acelerado.

³ Panatenaico: o nome de um estádio, localizado na Grécia em Atenas. Foi utilizado nos tempos antigos para alojar a parte atlética dos Jogos de Panateneias.

Na época do Brasil colonial, a educação recebe forte influência da igreja havendo poucos registros referentes à arquitetura, mas no século XIX até 1920 as escolas do Brasil seguem as disposições espaciais tradicionais, carteiras enfileiradas e a frente o quadro e o professor (KOWALTOWSKI, 2011).

Contudo, algumas manifestações como a Semana da Arte Moderna de 1922 trouxeram novos reflexos para a educação e também para a arquitetura escolar, com manifestações de centro integrado, onde o conceito da produção escolar surge também do convívio com a comunidade. Estes conceitos apontavam aos espaços físicos um nível de importância muito acentuada, considerando sua relevância social e seu papel no processo educativo, uma vez que o principal objetivo deste é a formação de indivíduos com a produção de atividades para aquisição de conhecimento e construção deste processo permanente e evolutivo (AZEVEDO, 2002).

Quando se fala do surgimento da aglomeração urbana é necessário avaliar a gestão destes espaços, mas na medida em que acontecia a revolução industrial as cidades cresciam espontaneamente, e este processo ocorreu de forma acelerada e desordenada, a emergência era resolver as necessidades imediatas vinculadas às transformações sociais, econômicas e políticas, sem a procedência de planos ou estratégias previamente projetadas, chamado hoje de planejamento urbano (ROLNIK, 2012). Consequentemente surge a deficiência dos espaços de lazer que compõem o conceito dos direitos essenciais para uma qualidade de vida no meio urbano, que são morar, trabalhar e divertir-se.

É possível perceber, que os espaços de atividades de recreação, fazem-se presentes desde a Grécia antiga, e acrescida no cotidiano das pessoas, pontuou princípios de caráter educativo e de participação na formação dos indivíduos, porém ao se tratar de aglomeração urbana e do crescimento espontâneo das cidades, pode se dizer, que não houve a formulação de um planejamento para que este crescimento viesse acompanhado de espaços públicos de cultura, esporte e lazer.

Com o passar dos anos foi se percebendo uma grande influência positiva destas práticas na vida das pessoas, neste sentido acabou se por introduzi-lo no seu cotidiano, como forma de disciplina, diversão e de bem-estar, pois, relacionados ao desenvolvimento físico e mental do indivíduo são parte fundamental de qualidade de vida e ainda possuem influência positiva no reconhecimento dos valores culturais e de identidade de uma sociedade (ROSADO *et al.*, 2009).

A cultura e a sua relação no desenvolvimento da saúde física e mental

O indivíduo na sua formação física e mental necessita de exercícios para encontrar equilíbrio em ambos os sentidos, são condicionantes que vão de encontro com a qualidade de vida, principalmente quando estas habilidades adquiridas são aperfeiçoadas durante seu processo de desenvolvimento, sendo que é na infância que se tem a necessidade de movimento e é durante este período que o desenvolvimento de habilidades motoras deve ser explorado (BESSA; PEREIRA, 2002).

Os espaços de convivência caracterizam uma das primeiras formas de contato e socialização da criança (AZEVEDO; RHEINGANTZ; TÂNGARI, 2011). Processo que deve ser contínuo para todas as idades, tornando-as heranças e vivências culturais visíveis. Divertir-se, recrear-se, entreter-se, são atividades que liberam a imaginação, possibilitam também relaxar e descansar, pois permite a quebra da rotina, além destes aspectos, destaca-se através da convivência o desenvolvimento pessoal e social (MARCELLINO, 2012).

Ainda para Marcellino (2012), estes ambientes são importantes também para as pessoas de outras faixas etárias, como as da terceira idade, que na sua maioria pouco frequentam ou participam de atividades de lazer. Por isso é importante que se façam presente equipamentos que promovam esta inclusão. Os espaços para socialização e práticas de integração não possuem faixa etária e principalmente, em municípios de pequeno porte, eles necessitam ser explorados de maneira a ampliar seu campo de atividades.

Na verdade, é preciso que existam projetos de políticas culturais que enalteçam os brincantes, os verdadeiros fazedores de cultura, seus familiares e principalmente que estimulem a participação das crianças. As crianças nascidas nos anos anteriores à era da tecnologia da informação tiveram oportunidades de vivenciar as brincadeiras do nosso folclore, contos, lendas, músicas que fizeram parte do universo infantil, que por sua vez, refletiam na conduta humana (LÓSSIO; PEREIRA 2007, P. 8).

A necessidade do momento é fomentar as práticas existentes e seu fortalecimento dentro da comunidade, levando em consideração a ampliação dos espaços físicos que contemplem a necessidade do município, para que se tornem também um atrativo e convidem mais pessoas a participar (LÓSSIO; PEREIRA, 2007).

Os autores ressaltam a importância de outros espaços para o desenvolvimento do ser humano e do processo de educação, no entanto, grande parte das cidades brasileiras apresenta uma lacuna destes equipamentos públicos de lazer que estejam dentro do contexto da cidade, e que possibilitam acesso aos equipamentos e aos valores da identidade social para todos.

Os valores de identidade cultural dentro da sociedade

A participação do ser humano na manifestação de valores, crenças e expressões populares lhes proporcionam relações sociais de integração e de convivência, o envolvimento nestas manifestações traz a união de grupos que juntos ganham mais força para a valorização e sobrevivência das origens, cultura e tradição. É preciso evoluir perspectivas de valorização da cultura local, que além de tradições e costumes, envolve os espaços públicos como mediadores deste processo de transferir e engrandecer a cultura (LÓSSIO; PEREIRA, 2007).

“A cultura é uma dimensão da realidade social, a dimensão não-material, uma dimensão totalizadora, pois engloba os vários aspectos da realidade do qual são construídas pelas ações dos próprios homens” (PEREIRA, 2009, p. 2).

E quando falamos em democratização à cultura, precisamos analisar os equipamentos disponíveis, no entanto, ao fazê-lo, pode-se chegar a características indesejáveis, pois para efetivamente democratizar o lazer e a cultura é necessário que haja a democratização também dos espaços. “E se o assunto for colocado em termos de vida diária, do cotidiano das pessoas, não há como fugir do fato: o espaço para o lazer é o espaço urbano” (MARCELLINO, 2012, P. 27).

Entre os significados do lazer está o de componente de cultura, configura possibilidade de conhecimento de significados, valores simbólicos, relações com as identidades culturais e com outras esferas sociais, o grande desafio além da criação das relações sociais é a ampliação dos canais para os setores menos favorecidos da população, num processo de democratização dos espaços (PERES *et al.*, 2005).

No entanto, é importante não deixar com que estas práticas se percam, pois segundo Batista (2005, p. 2), “O resgate da memória é de suma importância devido à construção de uma identidade consistente de um determinado povo.”.

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social [...] A ideia de patrimônio não está limitada apenas ao conjunto de bens materiais de uma comunidade ou população, mas também se estende a tudo aquilo que é considerado valioso pelas pessoas, mesmo que isso não tenha valor para outros grupos sociais ou valor de mercado (BRAYNER, 2007, p. 13).

Para Batista (2005, p. 4) “Essa construção da identidade ou identidades vão se moldando quando um determinado grupo se apropria de seus valores, manifestações perpetuando-os na sua história, passando de geração a geração”.

O homem necessita de cultura. E exercer a participação nas manifestações culturais é crucial para as relações sociais de integração e convivência, é importante que estas práticas não se percam, pois, sua valorização é fundamental para a construção de uma identidade, no entanto, para que isto ocorra é preciso concretizar a democratização dos espaços que são os mediadores deste processo (ARAÚJO, 2005).

Importância dos ambientes acusticamente corretos no desenvolvimento de apresentações culturais e do espaço físico para estimular o aprendizado

Ao tratar sobre a importância das práticas de cultura e do lazer, pode-se dizer que o espaço físico é um importante aliado ao bom desenvolvimento das mesmas e para isto precisam ser estudadas e desenvolvidas estratégias e serem aplicadas técnicas referentes à arquitetura e ao urbanismo, estimulando o aprendizado e satisfazendo os interesses da população.

Não existe apenas uma maneira metodológica para tratar de educação, cada vez mais o ensino precisa se aperfeiçoar e se moldar aos novos acontecimentos e tecnologias, deve ser considerado também a criação de espaços que estimulem o aprendizado, e satisfaçam os interesses dos receptores de conhecimento, disponibilizando ferramentas que facilitem o processo de aprendizagem e que seja acessível a todos os públicos (PINTO, 2012).

O potencial destes espaços não está apenas ao desenvolvimento de atividades, mas também no seu papel de conscientização social, proporcionando convivência entre várias gerações por meio das práticas educativas, do lazer e da cultura (AMARAL; SANTOS, 2017).

Pois o processo de aprendizagem quando possui metodologias diferenciadas em espaços adequados e que estimulem o interesse do indivíduo, facilita o entendimento e a assimilação do conhecimento. Espaços como auditórios e áreas livres de lazer e esporte ao ar livre oferecem oportunidade de suprir a carência das mesmas nas escolas ou até mesmo na cidade ou comunidade em que se insere (REIS; LIMA; CANTANHEDE, [S.I.]).

O meio físico e social influencia muito no processo de aprendizagem, traz junto consigo estratégias para o desenvolvimento em grupo, em que se adquire experiência pessoal na vida cotidiana e nas vivências sociais, assim sendo, é o sujeito que age sobre o meio físico e social, devendo ser considerada as necessidades do mesmo para haver interação,

transmissões de cultura, saberes e assimilação de novas informações e experiências (CURY; NERIS, 2015).

Uma vez superada a deficiência dos espaços físicos para a realização de atividades culturais, com instalações de qualidade, o que se espera é a consolidação de sua valorização e importância para a sociedade, além de sua permanência e disseminação, como forma de construir uma identidade local, incentivando ainda o público a participar de suas atividades (DAMAZIO; SILVA, 2008).

É cada vez mais comum a preocupação pelo futuro das cidades quando se trata de espaços de convivência. Espaços públicos, como ruas, parques e praças são essenciais para o desenvolvimento de uma cidade, sendo que elas fazem parte de aspectos econômicos e sociais e, cada vez mais se fazem necessários no contexto urbano, mas infelizmente a manutenção ou a criação de novos espaços públicos ainda não é abordada como uma necessidade pelos governantes, principalmente nas cidades onde estes não existem (SOUZA, 2012).

A socialização, o convívio e a integração relacionadas a efetuação da cultura são essenciais para a formação do indivíduo, mas para que estas práticas se tornem acessíveis, é necessária a disponibilidade de um espaço físico e público de qualidade, entretanto, a falta de equipamentos dificulta o aperfeiçoamento e o processo de desenvolvimento e infelizmente, esta deficiência de espaços públicos está presente na grande maioria das cidades.

Conforto ambiental

Os ambientes para a realização de atividades de lazer e cultura ganham cada vez mais outras maneiras e técnicas de aperfeiçoamento, isso influencia diretamente na melhora da qualidade com que estas são transmitidas ou praticadas, a relevância de edificações adequadas favorece o interesse da participação das pessoas, que são os agentes principais dentro do contexto cultural, pois é do homem que vem a expressão e a prática destas atividades e é através de sua valorização e manifestação que se molda a identidade de uma comunidade.

A luz do dia é um importante fator de medida quanto a quantidade de luz transmitida, no entanto é necessário que se saiba de que maneira deixar que ocorra esta penetração de luz, pois os projetos de iluminação natural não se preocupam somente com janelas, mas na decoração dos interiores e nas suas propriedades que podem contribuir ou não para a penetração da luz do dia e o conforto proporcionado (HOPKINSON; PETHERBRIDGE; LONGMORE, 1966).

O controle do ambiente e a orientação de um projeto devem ser questões básicas de um projeto, quando direcionado a iluminação natural, oferecendo melhores condições de conforto ao usuário, principalmente quando são desenvolvidas atividades visuais e uma certa quantidade de luz. Quanto melhores forem as condições do ambiente menor serão os esforços que o indivíduo terá que fazer para se adaptar a ele (VIANNA; GONÇALVES, 2001).

É necessária ainda a observância do clima, pois a luz solar pode interferir negativamente ao ambiente, causando desconforto por causa do calor em casos de luz do sol direta, nestes casos podem ser aplicadas soluções como o emprego de brises ou proteções com regulagem para que possam ser inclinadas (proporcionando luz indireta), abertas ou fechadas. “A forma mais eficiente de proteção para reduzir o calor solar indesejável consiste num dispositivo exterior ao edifício” (HOPKINSON; PETHERBRIDGE; LONGMORE, 1966 p. 38-39).

Os espaços livres

O uso dos espaços livres e de convivência mostra um dos modos de vivência entre as diferentes épocas e culturas. Eles tinham a função de dar prazer à vista e ao olfato e então no século XIX eles assumem outra função, principalmente nas zonas povoadas e no início do processo de urbanização, viram-se outras perspectivas e potencialidades, como a de socialização, integração e lazer. A Grécia é considerada como o primeiro país que viu nos espaços livres uma opção de lazer para a comunidade e assumiu seu caráter público, considerado como local de passeios conversas e distração, no entanto estes espaços não se adotavam de estratégias de convivência entre toda a comunidade, os espaços livres eram considerados espaços para as pessoas de pouco poder aquisitivo, a nobreza possuía em sua propriedade seus jardins privados (LOBODA; ANGELIS, 2005).

“Pátios são espaços livres públicos definidos a partir de uma igreja ou outro elemento arquitetônico expressivo, [...] exercendo a função de respiradouros, de propiciadores do encontro social e eventualmente destinados a atividades lúdicas temporárias”. Estes espaços devem fazer parte da vida cotidiana. Este direito como a muito tempo visto não é só da elite, deve estar no cotidiano do morador citadino (MENDONÇA, 2007, p. 4).

Com a urbanização desordenada, os espaços livres foram substituídos por estacionamentos, ruas e edificações, o grande processo de industrialização deixou no esquecimento, ou não tinha lugar para os espaços que proporcionavam prazer e o viver em coletividade. E na sua grande maioria as cidades brasileiras ainda estão passando por um

processo de acentuada urbanização, o que reflete negativamente na paisagem urbana, principalmente pela falta de planejamento, que se torna um agravante para com o bem estar da população e sua qualidade de vida, a falta de planejamento não reflete apenas em problemas com a paisagem urbana, mas também na falta de mobilidade urbana, principalmente referente a acessibilidade, fatos que podem resultar e interferir negativamente em muitos outros subsistemas que coexistem numa cidade (LOBODA; ANGELIS, 2005).

Segundo Mazzei; Colesanti; Santos (2007), o poder público tem o dever de oferecer espaços e a oportunidade ao "divertir-se" com áreas livres dotadas de infraestrutura e equipamentos, oferecendo lazer e recreação para as diferentes faixas etárias.

No contexto urbano atual, nota-se a falta de espaços ao ar livre para descanso, passeios, práticas esportivas e entretenimento, no entanto, o fator da industrialização e da vivência nos espaços fechados como no trabalho, na casa ou simplesmente pelo efeito da urbanização, a busca por espaços abertos, arejados e verdes de convivência vem sendo muito procurados pela população (LOBODA; ANGELIS, 2005).

Como espaço livre entende-se qualquer espaço urbano fora das edificações e ao ar livre, de caráter aberto e, independentemente do uso, é destinado ao pedestre e ao público no geral. Os espaços livres de construção, como elementos integradores da paisagem urbana, são normalmente associados à função de lazer para as categorias como praças, jardins ou parques, e devem ser entendidos de acordo com as atividades e necessidades do homem urbano (MAZZEI; COLESANTI; SANTOS, 2007, p.6).

Na falta de espaços livres e de lazer para a comunidade, a rua passa a exercer esta função, é o local onde muitas pessoas param para conversar, para brincar e atrelam a ela uma área de convivência, outro uso para o qual não foi planejada e para o qual se torna sinônimo de perigo, mas, o ser humano necessita desta socialização e também das áreas de lazer que tem a possibilidade desta promoção (LOBODA; ANGELIS, 2005), mas, como descreve Santos (1997, p. 48), “as cidades são criadas para a economia e não para os cidadãos”. Este é o resultado da falta de planejamento, principalmente para espaços de lazer e convivência, a preocupação maior é com o trabalho e a moradia, enquanto o lazer fica em segundo plano e assim na maioria das vezes na formação das cidades não sobram espaços para estas práticas (LOBODA; ANGELIS, 2005).

A quadra poliesportiva constitui um dos equipamentos mais usados para atividades, como também para práticas e esporte ao ar livre, pois possibilita maior alternativa de modalidades, que podem ser o futebol, o vôlei, o basquete, o handebol, gincanas e atividades diversas (LUZ; KUHNEN 2013).

Além disso, também as praças ou parques quando compõe ambientes de vegetação podem influenciar na melhora da qualidade ambiental, pois permite a circulação de ar, permeabilidade do solo, reduz a temperatura do ar, contribui para a absorção de ruídos e serve como elemento de sombreamento (BARBOSA; AMO; LABAKI, 2010).

Os espaços livres são considerados como áreas fora de edificações, destinadas a pedestres, passeios e lazer, a falta deste elemento que é parte da infraestrutura urbana, espelha a ausência de planejamento e reflete negativamente na paisagem urbana. O homem necessita de integração a desta maneira busca outros meios de realizar a mesma, assim muitas vezes a rua que é sinônimo de perigo, principalmente para as crianças, se torna o espaço para a concretização do lazer e da convivência.

Histórico do município de Iporã do Oeste

O início da colonização ocorre no momento em que as famílias de descendentes europeus que já haviam colonizado o Rio Grande do Sul e necessitavam de novas terras para explorar e sustentar suas famílias começaram a se instalar na região através das companhias colonizadoras. Não há registros de povos nativos que habitavam o município antes da colonização, mas relatos de objetos encontrados e de referência indígena. Os imigrantes eram predominantemente descendentes de alemães e italianos cujas famílias eram numerosas e formaram os primeiros pequenos núcleos rurais, onde eram realizadas atividades econômicas como a exploração da fauna e da flora, principalmente a extração da madeira, agricultura, comércio e indústria (SELLI; MELZ, 2016).

Foi a grande disponibilidade de madeira que motivou a imigração dos povos e da formação da comunidade e também deu origem ao nome Pinhal, que mais tarde fora substituído pelo nome Iporã do Oeste, em virtude de outra riqueza natural, a água (IPORÃ DO OESTE, 2017).

Mesmo com as dificuldades iniciais os pioneiros tinham uma preocupação com a educação de seus filhos, as crianças precisavam aprender a ler e escrever e a ter conhecimentos básicos como calcular. A primeira escola foi construída por volta de 1932, pelos próprios colonizadores, as aulas eram ministradas em alemão e o espaço também era usado para realização de cultos religiosos. “As pessoas se reuniam para os cultos, cantos, teatros e festas, como forma de preservar a cultura e os ensinamentos de valores morais”. Em 1952 foi construída a Escolas Reunidas Professora Genoveva Dalla Costa, onde hoje está situada a Escola Padre Vendelino Seidel (SELLI; MELZ, 2016, p. 125).

Assim como o trabalho e o estudo, o lazer também fazia parte de suas vidas, e assim como a sua terra natal ficara distante, era necessário se apoiar nas raízes e na sua cultura, eram comuns práticas como a caça, que também servia de antemão a alimentação ou comercialização, outras atividades muito comuns eram os bailes, com a cultura da dança, e para que esta fosse possível, fazia-se necessária a música, mais tarde foi construído um centro comunitário para a realização encontros, reuniões e festejos (SELLI; MELZ, 2016).

Segundo o último censo demográfico realizado em 2010 a população do município é de 8 409 pessoas, estima-se que atualmente este número tenha aumentado para 8 930, as atividades realizadas na atualidade são as festas típicas e bailes que contemplam tanto o centro, como as comunidades do interior, reuniões e palestras com grupos de mulheres camponesas, núcleo feminino, agricultura familiar, grupos de idosos, associações comerciais e diversas entidades do município. Ainda apresentações culturais como festivais da canção, banda municipal, grupo de coral e danças, onde um novo espaço poderia propor possibilidades de ampliar práticas como escola de artes, aulas de língua alemã e italiana e artesanato (IPORÃ DO OESTE, 2017).

Diretrizes de Projeto

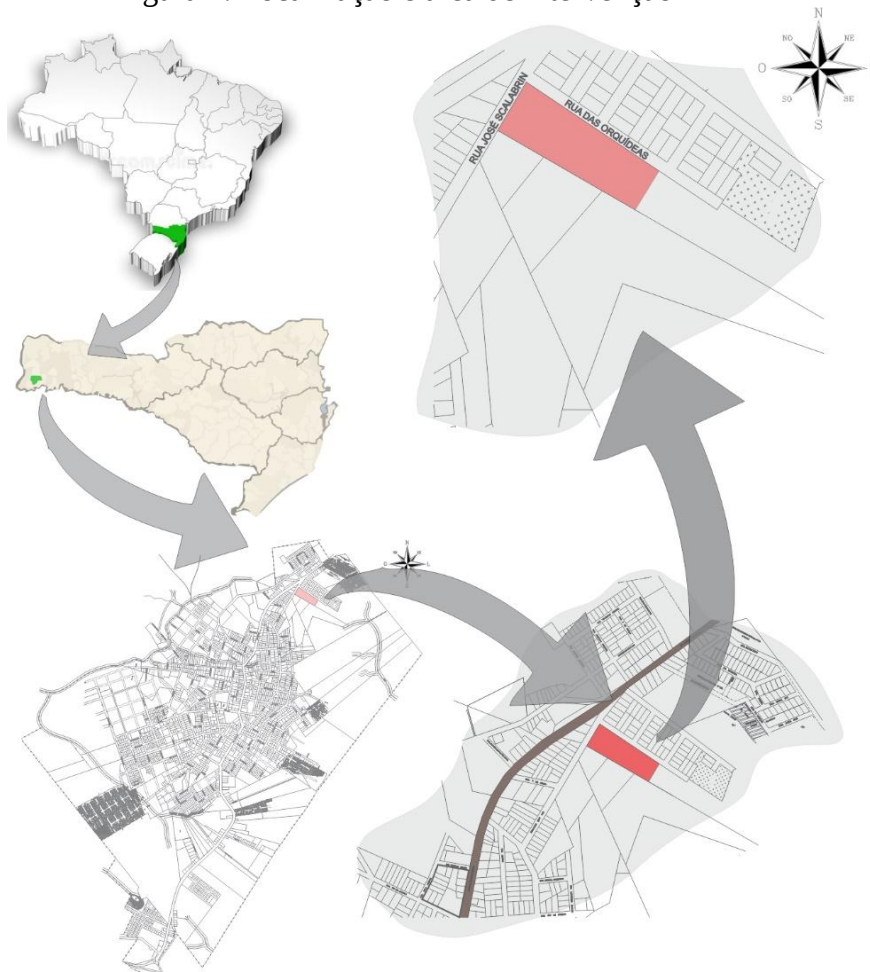
O trabalho teve por objetivo avaliar e estudar as condições físicas do local onde foi elaborada a proposta de projeto arquitetônico, por meio de coleta de dados fundamentais para o início do desenvolvimento do estudo e do partido arquitetônico. Neste processo pode-se perceber os condicionantes, as deficiências e as potencialidades do terreno, em virtude de seu caráter natural, de seu entorno e de seu vínculo com as legislações vigentes.

A escolha do terreno como mostra a figura 1, foi motivada em virtude da compreensão de sua área e de sua localização, as vias de circulação do local são de menor fluxo, porém, o terreno está próximo a via principal da cidade, que possibilita fácil acesso aos espaços. Localiza-se próximo a áreas públicas municipais destinadas ao esporte e a educação que torna propícia a instalação de um complexo que vem a complementar de maneira informal as práticas desenvolvidas.

A área localiza-se na Zona de Interesse Residencial 2, caracterização importante quando se considera o espaço como local de lazer, cultura e esporte, que proporciona integração entre as pessoas e famílias do município, além de estar próximo a ambientes de educação formal, complementando de maneira informal o viés educativo do espaço. Esta área é destinada a instalação residencial, entretanto segundo Lei de Uso e Ocupação de Solo do município de Iporã o Oeste (2012), possui-se o objetivo de “incentivar a instalação de

Atividades comerciais e de prestação de serviços”, sendo permitido ainda o Uso Educacional e o Uso de Recreação e Lazer Especial. A figura 2 mostra os índices urbanísticos relativos a Zona inicialmente identificada.

Figura 1: Localização e área de intervenção



Fonte: Adaptado por Reinehr (2017).

Figura 2: Índices urbanísticos

ZIR2- ZONA DE INTERESSE RESIDENCIAL 2									
ÁREA MÍNIMA (m²)	TESTADA MÍNIMA (m)	RECUOS (m)				TAXA DE OCUPAÇÃO %	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE PERMEABILIDADE %
		U	F	L	Fd		IAb	IAm	
360,0	12,00	RU	4,0	1,5 se houver janela		60	1,2	-	20
		RM	4,0			70	2,8	-	

Fonte: Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste, 2012.

Perfil e Demanda

O objetivo é proporcionar um espaço que contemple as atividades realizadas por entidades sociais, educacionais e por associações do município, cujas realizações ocorrem em espaços alugados ou inadequados para questões de conforto acústico, além de oportunizar a realização de novas práticas, proporcionar práticas culturais e de lazer em oficinas e espaços livres que venham a contribuir com o desenvolvimento dos indivíduos e com a valorização da identidade local. As atividades realizadas no município na atualidade compreendem as modalidades descritas na Tabela 1.

Tabela 1: Atividades do município de Iporã do Oeste

Modalidade	Nº de participantes
Aula de violão	120
Aula de teclado	5
Corais em geral	160
Dança de salão	26
Patinação	45
Aula de gaita	27
Aula de sopro	21
Banda municipal profissional	18

Fonte: Departamento de cultura e turismo, prefeitura municipal de Iporã do Oeste, 2018.

Conceito

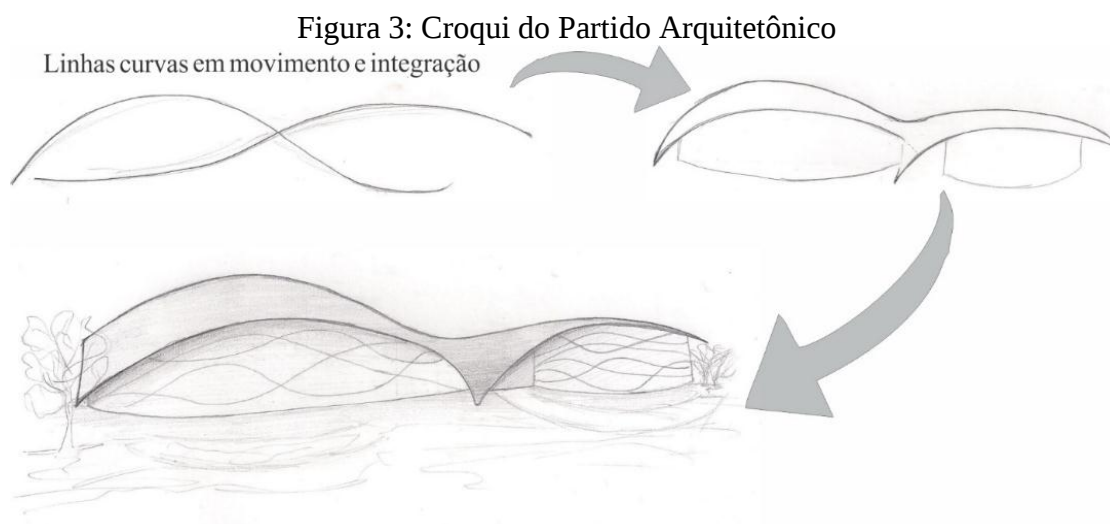
O espaço procura estabelecer relações dinâmicas e em constante movimento com a população, desta maneira, o objetivo é que a obra convide o público a interagir e tenha um sentimento de apropriação do espaço, pois, “a presença do corpo, e mais precisamente, dos corpos em movimento, é natural no espaço arquitetônico e, portanto, inerente à arquitetura” (VITRÚVIO, 2009, p. [S.I.]), ou seja, o corpo humano no seu movimento é a essência inseparável da arquitetura pela atividade ou pela função.

Educação é movimento, o pensamento é movimento, o esporte, a música, a dança e a socialização são movimentos e neste âmbito movimento é constante aprendizado, criação e valorização de uma identidade.

Partido

Assim como o lazer e o recrear-se, a arquitetura em movimento não segue uma ordem predefinida, mas procura harmonia e busca o equilíbrio nas formas e proporções. O partido segue a linha curva, que representa hesitação, flexibilidade e de acordo com o conceito

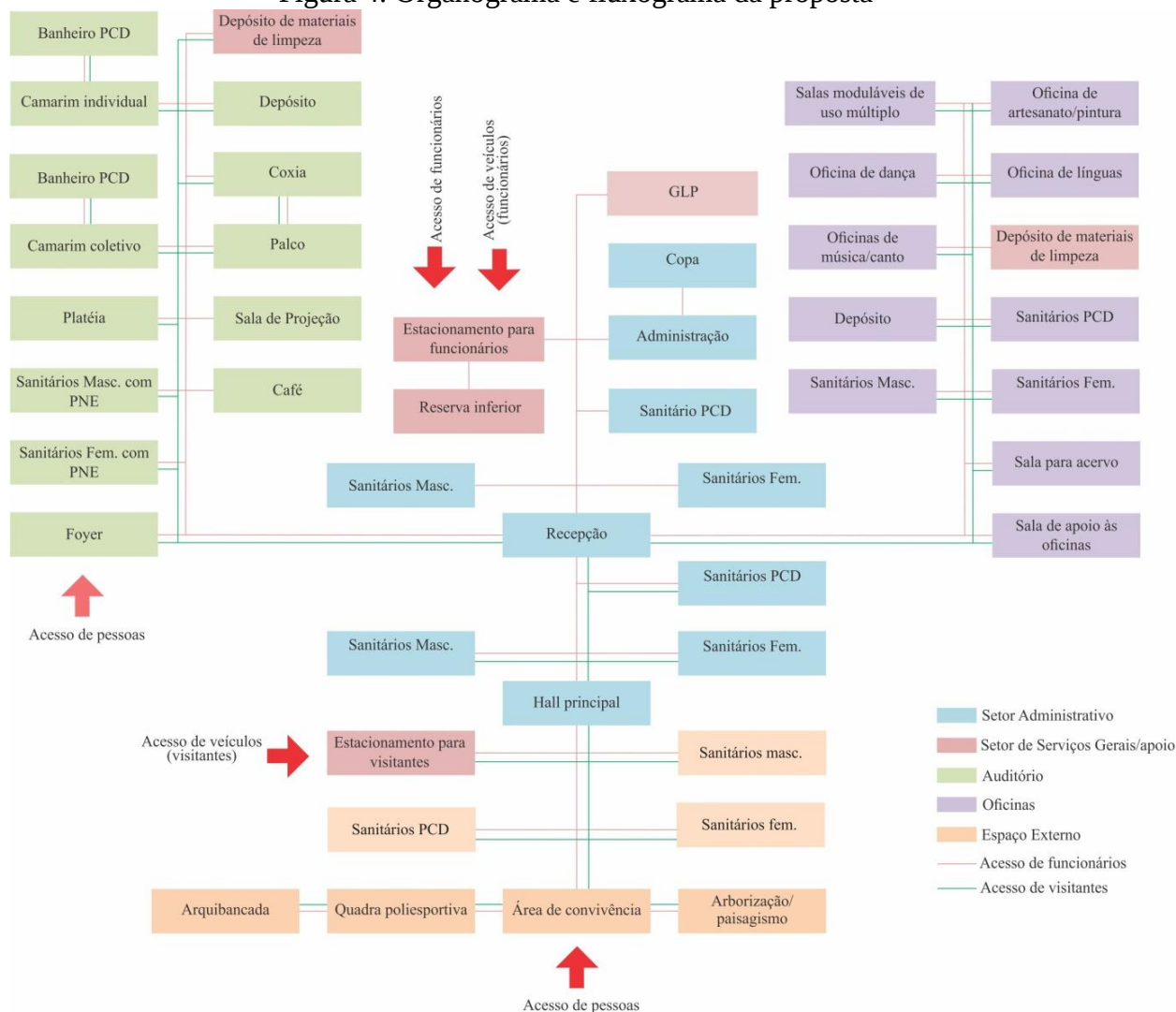
simboliza movimento. As linhas curvas no seu movimento estabelecem relação e interação com o entorno, e conduzem à entrada, possuindo ligação com elementos naturais, como a água e a araucária, agregando identidade e sentimento de apropriação do local. As formas se interligam com o espaço e pertencem a um conjunto, utilizando o desnível do terreno a seu favor, principalmente quando da projeção de auditório (Figura 3).



Fonte: Reinehr (2017).

Organograma e Fluxograma

Figura 4: Organograma e fluxograma da proposta



Fonte: Reinehr (2017).

Proposta de Anteprojeto

Os acessos, no anteprojeto, foram pensados de maneira que garantisse uma maior segurança aos pedestres, uma vez que o espaço também possui áreas livres, que permitem atividades como caminhadas, esportes de quadra e lazer. Neste sentido foram projetados dois acessos de pessoas, um ao noroeste pela Rua José Scalabrin e outro a nordeste pela Rua Das Orquídeas. O acesso de veículos e de serviços ocorre em outro local, onde se encontra o estacionamento (Figura 5).

Figura 5: Implantação da proposta



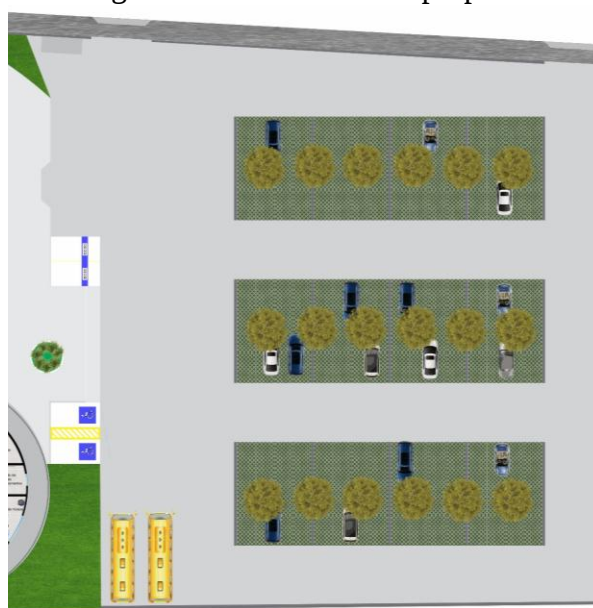
Fonte: Reinehr (2018).

A área externa de lazer e convivência, possuem espaços para caminhada, parquinho para crianças, locais de descanso com arborização para que os pais ao mesmo tempo em que levam seus filhos para divertir-se possam também se privilegiar de um momento de lazer. Os passeios possuem uma linguagem harmônica, que vai ao encontro do partido e do conceito, pois transmitem a sensação de movimento na linha curva.

A vegetação das áreas de convivência fora escolhida em função da característica de suas raízes, que costumam não danificar a calçada e por possuir copas altas, possibilitando maior visibilidade e segurança à população. Foram empregados também, elementos de identidade local, como os espelhos d'água remetendo ao nome do município (Iporã), que em Tupi Guarani quer dizer "água boa".

O estacionamento, figura 6, localiza-se numa área externa a edificação, onde foram projetadas vagas para ônibus, em virtude das atividades institucionais e educacionais que a edificação permite realizar e vagas acessíveis de fácil acesso a edificação para idosos e PCD (pessoa com deficiência).

Figura 6: Estacionamento proposto



Fonte: Reinehr (2018).

A edificação possui acesso ao noroeste passando pela área de lazer e outro a sudeste que vem do estacionamento, os dois se direcionam ao saguão central, onde está localizado a recepção, que possui o papel de conduzir as pessoas às respectivas atividades, conforme visualizado na Figura 7. As salas de aula localizam-se ao sudoeste, uma vez que podem usufruir de iluminação natural sem a incidência direta do sol. A edificação possui uma característica importante, que é a de realizar várias atividades ao mesmo tempo sem que uma interfira na outra, possibilitando ainda que ocorra uma atividade integrando todos os ambientes.

Figura 7: Planta baixa do pavimento térreo



Fonte: Reinehr (2018).

No saguão central localiza-se ainda o café (Figura 8), dispondo de atendimento interno e externo. A circulação deste ambiente é limitada por canteiros fixos, que conduzem as pessoas a circular em espaço delimitado, uma vez que há a presença de mesas e cadeiras em virtude do café e próximo a recepção encontra-se o setor administrativo e sala de reuniões.

Figura 8: Saguão e café da proposta

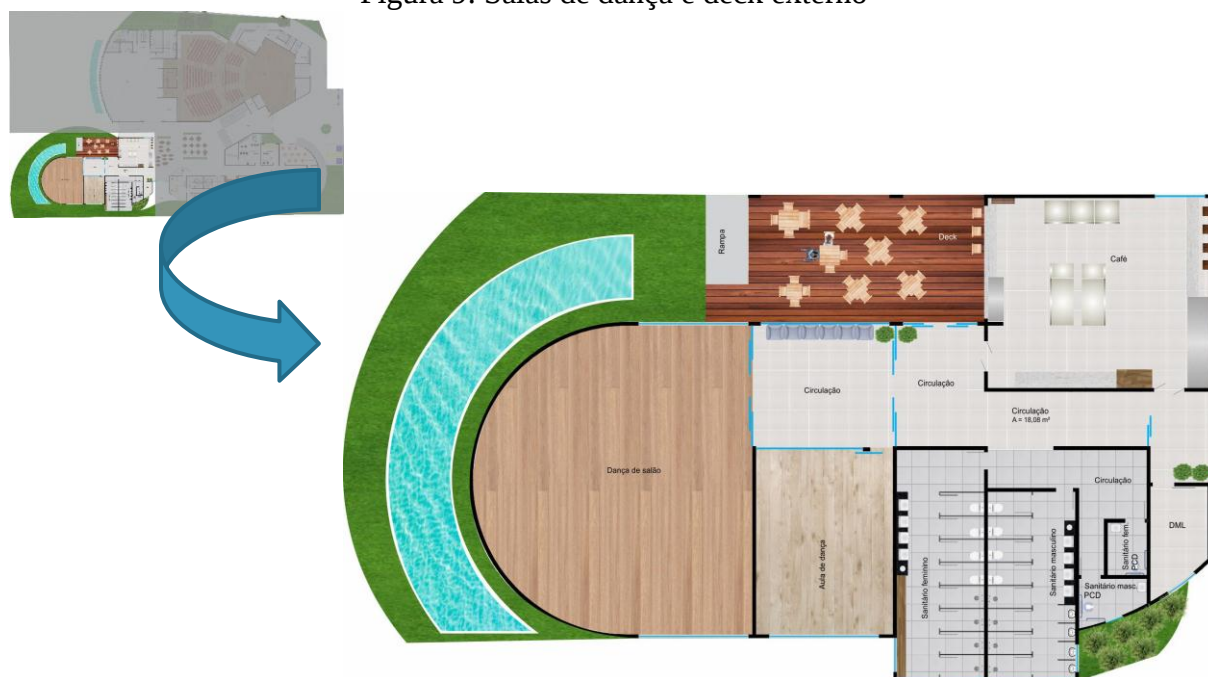


Fonte: Reinehr (2018).

Pela circunstância de o café disponibilizar atendimento externo na área do deck, foi criada a possibilidade de acesso aos banheiros, mesmo quando não estão ocorrendo outras atividades na edificação, para isto foram projetadas portas que podem delimitar o acesso apenas aos sanitários, podendo estes atender a população também durante os finais de semana, ou ao fim da tarde, quando da utilização das áreas livres de lazer.

As salas de dança possuem vidro duplo laminado em função da acústica e um ambiente com poltronas, com o objetivo de incentivar os pais ou responsáveis a assistir as atividades desenvolvidas pelas crianças (Figura 9).

Figura 9: Salas de dança e deck externo



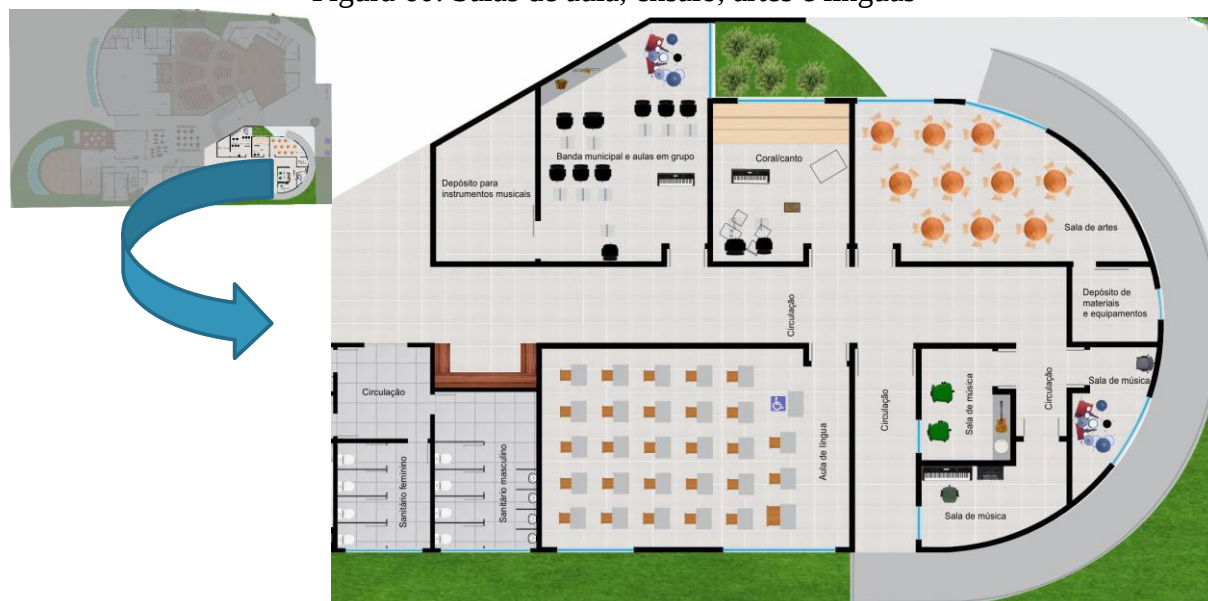
Fonte: Reinehr (2018).

A sala de aula e de ensaio para banda municipal possui um local para guardar instrumentos e equipamentos, esta mesma sala pode também compreender outras aulas de música em grupo, o que otimiza o espaço, as salas de aula individual podem ser adequadas especificamente para os instrumentos utilizados tanto no quesito acústico, como no seu layout, pois alguns instrumentos são pesados, o que dificultaria sua locomoção e desta maneira podem permanecer na sala.

A sala de artes possibilita um ambiente mais dinâmico, que proporciona integração e uma forma lúdica de realizar as atividades. E a sala de línguas, possibilita a população a aprender um pouco da sua cultura através do idioma de seus descendentes, principalmente o alemão e italiano, que foram as línguas dos principais colonizadores do município, podendo ainda abranger outras línguas como o espanhol, inglês e outras que se tornam importantes elementos de comunicação mundial (Figura 10).

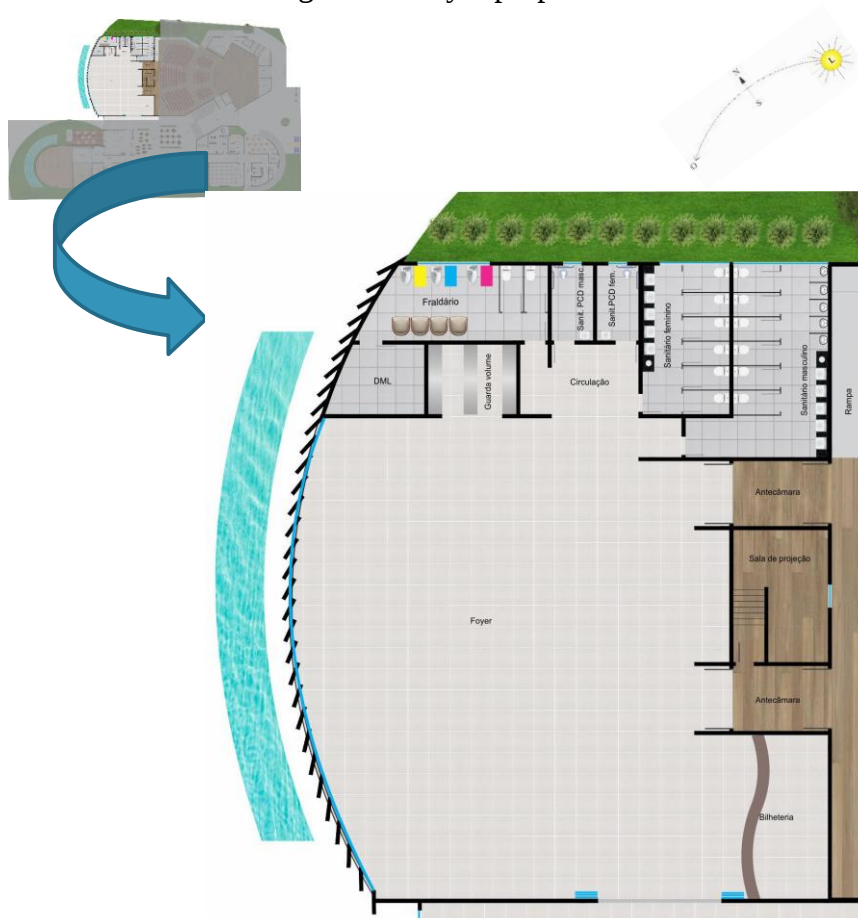
No Foyer (figura 11), logo após a entrada está situado a bilheteria, facilitando a organização e a compra de bilhetes caso o evento realizado seja pago, o espaço possui livre acesso a sanitários e ao guarda volumes, na fachada do ambiente foram projetados brises verticais, pois a face está voltada a noroeste e possui incidência direta do sol, assim os brises impedem a entrada da radiação solar, mas permitem a iluminação indireta e natural do recinto.

Figura 60: Salas de aula, ensaio, artes e línguas



Fonte: Reinehr (2018).

Figura 71: Foyer proposto



Fonte: Reinehr (2018).

O auditório é de uso múltiplo (figura 12), capaz de abranger a necessidade do município quanto sua diversidade de atividades. As saídas estão localizadas nas laterais do auditório, possibilitando o rodízio em possíveis eventos consecutivos. Os camarins possuem acesso individual externo-interno, assim os protagonistas de cada evento podem se organizar de forma restrita.

Figura 12: Auditório

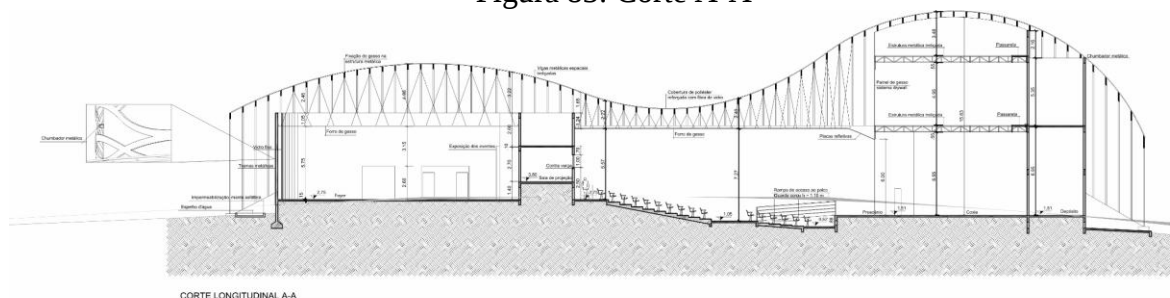


Fonte: Reinehr (2018).

Os ambientes foram projetados levando em consideração as observações nas normas vigentes no município de Iporã do Oeste, do Corpo de Bombeiros e das normas de acessibilidade.

O movimento aplicado ao conceito da edificação foi direcionado também a sua cobertura (figura 13), utilizando estrutura espacial metálica que proporciona leveza, flexibilidade e grandes vãos. No fechamento da cobertura foi utilizado poliéster reforçado com fibra de vidro, que diminui as trocas térmicas, traz plasticidade e flexibilidade para estrutura.

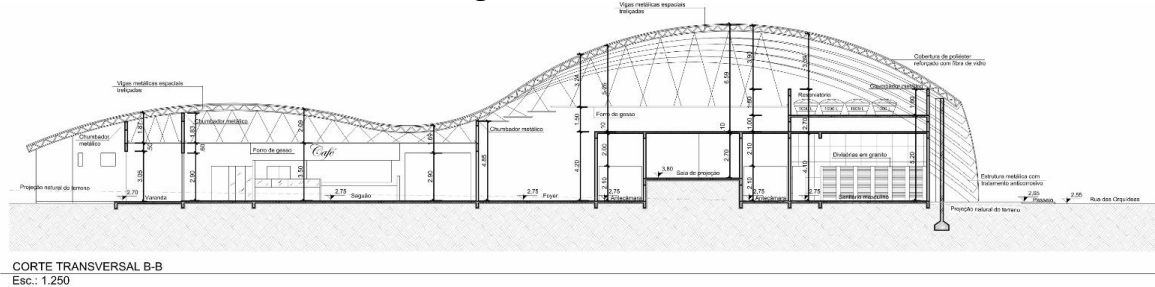
Figura 83: Corte A-A



Fonte: Reinehr (2018).

Foi utilizado foro de gesso em virtude de sua leveza (figura 14), e em ambientes como banheiros e salas educativas foi empregada a laje para possibilitar a instalação de caixas de água para o abastecimento da edificação e possibilitar a possível instalação de materiais acústicos que auxiliam na melhoria da qualidade do espaço para o desenvolvimento das atividades.

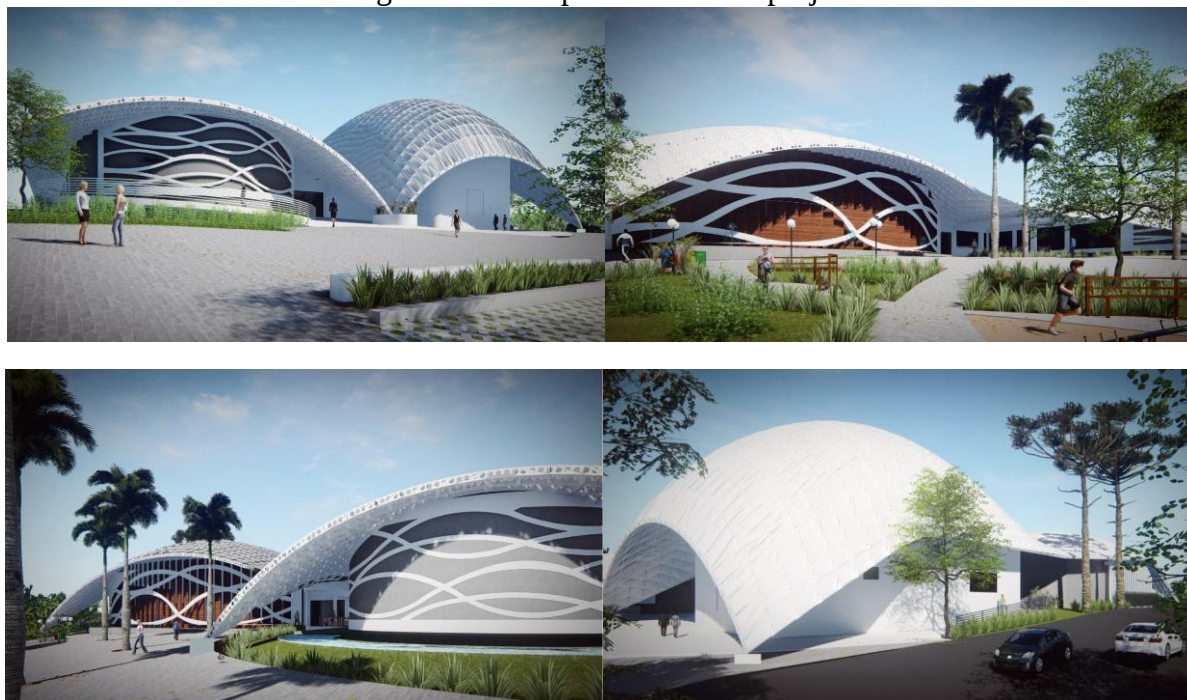
Figura 94: Corte B-B



Fonte: Reinehr (2018).

Os elementos da parte externa da edificação elencam a mesma linguagem antes mencionada nos passeios, as tramas metálicas trazem a suavidade da curva em movimento. São lembrados também identidades como a madeira, que reveste os brises verticais da elevação noroeste, sendo que sua extração foi uma das principais atividades rentáveis desenvolvidas pelos colonizadores, característica que é também retratada na araucária. Estas características podem ser melhor visualizadas na Figura 15, onde são apresentadas perspectivas externas da proposta, e na Figura 16, onde destaca-se os espaços abertos do entorno.

Figura 105: Perspectivas do anteprojeto



Fonte: Reinehr (2018).

Figura 116: Áreas livres no entorno da proposta



Fonte: Reinehr (2018).

Considerações finais

As práticas de cultura e lazer se fazem presentes na vida dos indivíduos há muitos anos e se tornaram elementos fundamentais para o desenvolvimento humano, principalmente no início de sua formação, entretanto, a aplicação destas atividades necessita de espaços que promovam sua realização.

Na pesquisa realizada observa-se que no surgimento da aglomeração urbana e na formação das cidades que cresciam espontaneamente, assim como o município de Iporã do Oeste, surgiu a deficiência de espaços de convivência e recreação, que compõe os direitos

essenciais para a qualidade de vida das pessoas, complementando os direitos de trabalhar e morar.

Foram realizados estudos referente a história da educação e da evolução dos espaços de realização de práticas educacionais e esportivas, e a sua relação com a formação dos indivíduos, que foi caracterizada de extrema importância, desta maneira, sendo adotada no cotidiano das pessoas como forma de esporte cultura e lazer, que compõem atividades de educação informal.

Para tanto, foram elencadas as atividades realizadas em Iporã do Oeste, como também a demanda que o município possui atualmente, o que contribuiu para a elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento. Foram elaborados ainda estudos de caso referentes ao tema que carregavam características e programas que auxiliaram na elaboração da proposta.

Desta maneira, o objetivo de desenvolver um anteprojeto arquitetônico de centro cultural e de lazer para Iporã do Oeste, com auditório, oficinas e áreas livres de convivência, recreação e esporte, uma vez que, o município não possui um espaço de caráter multiuso e ambientes acusticamente adequados, onde possam ser realizadas suas práticas culturais, com possibilidade de ampliação de atividades de cunho educativo foi atendido.

Sabe-se que esta não é uma dificuldade específica do município em estudo, sendo uma deficiência encontrada em muitas cidades. Assim, é de extrema importância a realização de projetos e iniciativas que contribuam para a efetivação de planejamentos e de espaços públicos que auxiliem no desenvolvimento intelectual e pessoal dos indivíduos e consequentemente da sociedade.

Referências bibliográficas

- AMARAL, G. B. D.; SANTOS, R. M. D. *O potencial educativo das praças como espaço educador sustentável*. [S.l.], p. 14. 2017. (ISSN 1980-0827).
- ARAÚJO, C. H. O Dito e O Feito. Geração de Trabalho e Renda na Cultura Popular do Brasil Central. *Invenção Brasília*, Brasília, 2005.
- AZEVEDO, G. A. N. *Arquitetura Escolar e Educação: Um modelo Conceitual de Abordagem Interacionista*, Rio de Janeiro, Novembro 2002. 236.
- AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A.; TÂNGARI, V. R. *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Faperj, 2011.

AZEVEDO, J. M. L. D. *A educação como política pública*, 2º ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BARBOSA, E. T.; AMO, V. A.; LABAKI, L. C. A influência da vegetação e das variáveis climáticas no nível de conforto dos usuários da praça do centro de convivência em campinas, SP. *Entac*, Canela, RS, p. 11, Outubro 2010.

BATISTA, C. M. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo*, rio de Janeiro, v. V, n. 3, 2005.

BESSA, M. F. D. S.; PEREIRA, J. S. Equilíbrio e coordenação motora em pré-escolares: um. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 10, p. 6, Outubro 2002.

BORGES, C. *Espaços educadores sustentáveis*. TV Escola, Salto para o Futuro. [S.l.], p. 30. 2011. (ISSN 1982-0283).

BRAYNER, N. G. *Patrimônio cultural imaterial*. IPHAN. Brasília, DF, p. 34. 2007.

CURY, S. B.; NERIS, M. *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski: A relevância Social*. São Paulo, SP: Summus, 2015.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. *O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPAÇO FÍSICO EM QUESTÃO*. [S.l.], p. 8. 2008.

HOPKINSON, R. G.; PETHERBRIDGE, P.; LONGMORE, J. *Iluminação Natural*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

IBGE, C. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. www.cidades.ibge.gov.br, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420765&search=santa-catarina|ipora-do-oeste|infograficos:-historico>>. Acesso em: 1 Dezembro 2017.

IPORÃ DO OESTE, P. M. Município de Iporã do Oeste. *Município de Iporã do Oeste*, 2017. Disponível em: <<http://www.ipora.sc.gov.br/>>. Acesso em: 13 Outubro 2017.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino*. São Paulo, SP: Editora Oficina de Textos, 2011.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. et al. *A visualização do conforto ambiental no projeto arquitetônico*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, p. 9. 1998.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. D. áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, Guarapuava, PR, v. I, p. 15, Junho 2005. ISSN 1808 - 0251.

LÓSSIO, A. R.; PEREIRA, D. M. A Importância da Valorização da Cultura Popular para o Desenvolvimento Local. *III ENECULT*, Salador, BA, p. 10, Maio 2007.

LUZ, G. M. D.; KUHNEN, A. O Uso dos Espaços Urbanos pelas Crianças: Explorando o Comportamento do Brincar em Praças Públicas. *Reflexão e Crítica*, Florianópolis, SC, v. 26, n. 3, p. 552-560, 2013.

MANACORDA, M. A. *História da Educação, da Antiguidade aos nossos dias*. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1989.

MARCELLINO, N. C. *Estudos de lazer: uma introdução*. 5ª. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, N. C. et al. *Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana*. Curitiba, PR: OPUS, 2007.

MAZZEI, K.; COLESANTI, M. T. M.; SANTOS, D. G. D. ÁREAS VERDES URBANAS, ESPAÇOS LIVRES PARA O LAZER. *Sociedade e Natureza*, Uberlândia, MG, v. 19, p. 12, Junho 2007. ISSN ISSN: 0103-1570.

MELATTI, S. P. D. P. C. A arquitetura escolar e a prática pedagógica, Joinville, 2004. 120.

MENDONÇA, E. M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. *ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ*, Rio de Janeiro, RJ, p. 11, 2007.

PEREIRA, J. D. S. N. CULTURA POPULAR BRASILEIRA: DANÇA FOLCLÓRICA, O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA POR MEIO DA TECNOLOGIA MULTIMÍDIA. *EDUCERE*, Curitiba, PR, p. 12, Outubro 2009.

PERES, F. D. F. et al. Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos. *Ciências e Saúde Coletiva*, Manguinhos, RJ, p. 13, Janeiro 2005.

PINTO, I. M. *Ambientes Tecnológicos Lúdicos de Autoria (ATLA)- Espaços de Criação e Experimentação para o aprendizado*. Rio Grande, p. 126. 2012.

REIS, H. J. D. A.; LIMA, F. S.; CANTANHEDE, A. M. *Proposta de ação pedagógica em um espaço não formal para professores de ciências do ensino fundamental: o Parque Botânico Vale em São Luís/Maranhão*. 10 enfope 11 fopie. [S.l.]. [S.I.]. (ISSN 2179-0663).

ROSADO, D. G. et al. Recreação e lazer- relações com a educação física. *Revista Argumentandum*, Cataguases, MG, v. I, p. 20, Agosto 2009.

SANTOS, M. *Espaço do cidadão*. 3ª. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1997.

SELLI, M. L.; MELZ, L. M. *Pinhal Colonização*. 1ª. ed. Iporã do Oeste, SC: [s.n.], 2016.

SESC, S. S. D. C. A importância do lazer e da recreação para o aprendizado na educação infantil. *Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer*, p. 5, [S.I.].

SILVA, M. J. V. D.; LOPES, P. W.; XAVIER, S. H. V. Acesso a Lazer Nas Cidades do Interior: Uma Olhar Sobre Projeto CINE SESI. *ANPTUR*, São Paulo, SP, p. 10, Setembro 2009.

SOUZA, E. Dez dicas para melhorar os espaços públicos das cidades. *ArchDaily*, p. [S.I.], Novembro 2012.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. *Iluminação e Arquitetura*. São Paulo, SP: Virtus S/C LTDA, 2001.